



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

ÁREAS DE CONVIVÊNCIA COMO ESPAÇO PARA PRÁTICA TRANSDISCIPLINAR DAS ATIVIDADES DA UNIVERSIDADE

Francielly Barbosa Araujo
(UEG – Câmpus Inhumas)
Carla Conti de Freitas
(UEG – Câmpus Inhumas)

RESUMO: O presente artigo aborda um tema relacionado à abordagem transdisciplinar e tem como objetivo apresentar como as áreas de convivência podem ser entendidas como espaço para uma prática transdisciplinar das atividades da universidade. A motivação para o estudo desse tema surgiu das discussões ocorridas no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação onde busca-se trabalhar de forma inter e transdisciplinar as propostas de mudanças para a Universidade. Nesse sentido, apresentamos uma breve discussão sobre sustentabilidade no ensino superior e uma discussão sobre a abordagem transdisciplinar (FREITAS, 2010; SUANNO, 2014). Em seguida, descrevemos o contexto da instituição considerada nesse estudo e a pesquisa realizada, de acordo com os pressupostos da pesquisa transdisciplinar (MORAES; VALENTE, 2008) e a descrição das áreas de convivência da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Inhumas. Por fim, apresentamos os resultados parciais que apontam para a relevância da discussão do tema no ensino superior e como as áreas de convivência contribuem para a formação de indivíduos capazes de mudar a realidade onde estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Transdisciplinar. Sustentabilidade. Universidade.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade como tema para práticas educativas inovadoras tem sido recorrente nos últimos anos, motivada pelo discurso de preservação e manutenção do meio ambiente e de suas inter-relações que incluem as questões sociais, culturais, organizacionais, entre outras. No ensino superior, muitas práticas relacionadas à sustentabilidade têm sido desenvolvidas, principalmente no que tange às atividades de extensão, isto é, nas práticas que envolvem diretamente à atuação da universidade na comunidade e/ou projetos que envolvam a própria comunidade em ações ambientais, sociais e culturais, de modo que haja mais compreensão e conscientização das pessoas em relação às questões planetárias.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Nesta perspectiva, o presente artigo aborda um tema relacionado à sustentabilidade, entendida como um aspecto importante da abordagem transdisciplinar, e tem como objetivo apresentar uma proposta de implantação de áreas de convivência como espaço para prática transdisciplinar das atividades da Universidade. A motivação para o estudo desse tema surgiu das discussões ocorridas no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação e da proposta para a realização do trabalho de conclusão de curso, na qual a sustentabilidade foi entendida como eixo norteador da pesquisa, buscando trabalhar de forma inter e transdisciplinar e em propostas de mudanças para a Universidade.

Trabalhar com essa temática possibilita a conscientização da comunidade para questões sobre sustentabilidade em relação ao ambiente no qual convivem e sobre o relacionamento entre as pessoas, ampliando a visão sobre o tema de uma maneira global e planetária, pois envolve a realidade vivenciada por todos e os problemas que vem sendo enfrentados, considerando que a sustentabilidade se refere também à mudança de pensamento e práticas no modo de agir e pensar na sociedade.

Esse artigo apresenta inicialmente uma breve discussão sobre a sustentabilidade no ensino superior a partir de propostas já realizadas sobre o tema e uma discussão sobre a abordagem transdisciplinar que embasa teoricamente práticas como as relacionadas à sustentabilidade (FREITAS, 2010; SUANNO, 2014). Em seguida, descreve-se o contexto da instituição de ensino superior considerada nesse estudo e a pesquisa realizada que incluiu um levantamento de informações da comunidade universitária sobre suas necessidades que contribuíram para a tomada de decisão acerca da proposta de implantação de uma área de convivência no Câmpus Inhumas da Universidade Estadual de Goiás, com o intuito de trazer benefícios aos alunos e apresentar uma visão diferenciada do Câmpus. Por fim, apresentamos os resultados parciais que apontam para a relevância da discussão do tema no ensino superior, em qualquer área do conhecimento, como espaço para formação de indivíduos capazes de mudar a realidade onde estão inseridos.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Desenvolvimento

Sustentabilidade e transdisciplinaridade no Ensino Superior

A temática sobre sustentabilidade abordada de forma transdisciplinar, nos faz olhar para o tema com vários olhares, saindo do senso comum para o crítico, fazendo compreender que ele é um assunto essencial a ser trabalhado na educação, tanto na formação de professores como em qualquer área do conhecimento, pois envolve a responsabilidade social e também a formação humana, visto que torna-se necessário reconhecer os valores humanos respeitando a diversidade garantindo aos cidadãos seus direitos e deveres, pois “tomar a sustentabilidade da vida como tema central no ensino superior é propor também que sejam desenvolvidas ações de cunho transdisciplinares, pois possibilitam a discussão de temas relevantes para a vida no planeta e a ação consciente de cada indivíduo” (FREITAS, 2010, p. 17).

Atualmente, as instituições educacionais e empresas de diferentes setores apostam e investem em projetos sustentáveis, buscando promover uma cultura valorização dos recursos ambientais e humanos. As escolas, empresas e comunidade desenvolvem projetos conscientes na busca de melhores condições de vida, de ensino, de aprendizagem. São vários exemplos de projetos de empresas que trabalham com ações sustentáveis, desenvolvendo projetos conscientes.

Freitas (2010) relata práticas realizadas por estagiárias do curso de Letras que envolveram o tema sustentabilidade no trabalho realizado de forma inter e transdisciplinar em escolas de Ensino Fundamental e Médio que foram tema do trabalho de conclusão do curso, e que serviu de motivação para a realização desse trabalho. Segundo a autora,

Para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, foram realizadas as seguintes etapas: observação da escola campo; observação das aulas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura; elaboração de uma proposta inter e transdisciplinar, envolvendo um tema relacionado à sustentabilidade da vida e adequado às necessidades do campo, em uma classe de Ensino Médio; descrição e análise das atividades realizadas, elaboração do trabalho de conclusão de curso. (FREITAS, 2010, p. 40)

Ao ensinar ao aluno questões sobre a sustentabilidade de uma forma transdisciplinar, oferecem-se novos olhares para a educação, fazendo-o compreender que o desenvolvimento



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

sustentável envolve várias questões e que é muito mais que preservar o meio ambiente. Esse assunto se reflete também nos problemas planetários, como exclusão social, a crescente marginalização, o acúmulo de riquezas nas mãos de poucos, a evolução da tecnologia que está afetando cada vez mais as pessoas, dentre outros problemas. De acordo com Moraes (2014),

Toda essa situação e modelo de sociedade voltado para a exploração, a acumulação de riqueza material, de bens e serviços, estão em crise e vêm gerando novas demandas sociais, econômicas e culturais, pois sabemos que a Terra não é inesgotável em seus recursos e que o progresso em direção ao futuro já não é o que imaginávamos. Nossos recursos disponíveis, em realidade, são limitados já que, grande parte, não é renovável e o crescimento em direção a um futuro brilhante e confortável para todos não passa de uma grande ilusão. (MORAES, 2014, p. 23)

Assim, muitos são os problemas enfrentados devido a ação do homem na sociedade e não apenas isso, o mundo vive em uma constante incerteza e, também, em constantes mudanças, pois não sabemos o que irá ocorrer no decorrer dos tempos. Desse modo, educar para a sustentabilidade implica uma mudança de pensamento, mudando a forma de pensar e agir na sociedade. Assim,

torna-se evidente que o conceito de sustentabilidade está ligado à questão ambiental, mas não se reduz a ela. A sustentabilidade é uma temática vinculada à cultura, à sociedade e ao próprio ser humano. Está associada ao compromisso social e relacionada ao processo participativo de construção, no qual as instituições políticas, a sociedade civil e os grupos de interesse organizados encontram espaço para exercer o seu papel de representação política e institucional (LOURES, 2009, p. 59).

Dessa forma, trabalhar essa temática de forma transdisciplinar, visa mudar o olhar dos educadores e educandos, promovendo uma maior conscientização e responsabilidade social. De acordo com Suanno (2014, p.121), “a transdisciplinaridade propõe um modo de conhecer e de produzir conhecimento, que religa conhecimentos entre, através e além das disciplinas, em uma perspectiva multirreferencial e multidimensional”. Dessa forma, o professor deve trabalhar o



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

conteúdo de forma não fragmentada, pois a proposta de um trabalho transdisciplinar é religar conhecimentos tendo uma maior percepção do conteúdo.

Ao envolver o sujeito em um pensamento transdisciplinar, instiga o sujeito em sua autonomia e formação, pois ele verá que o conhecimento não lhe traz respostas prontas e que o sujeito deve buscar o novo, estando sempre participando do processo como protagonista do seu conhecimento e despertando o desejo de sempre buscar, de aprender, visando pela busca do conhecimento e conhecer-se a si próprio.

Na busca de conhecimento e autonomia do ser, vê-se uma preocupação com a melhoria e o incentivo para despertar pelo conhecimento. Assim, na Universidade, tem sido considerado que os alunos sejam os protagonistas, respeitando a opinião de cada um a respeito do tema a ser trabalhado, olhando também para a sustentabilidade como o objetivo principal de formar profissionais conscientes e unir os alunos em um ambiente dentro do Campus para que possam se reunir trocando experiências por meio da implantação de áreas de convivência, entendida como espaço para a prática transdisciplinar das atividades da Universidade.

A implantação de Áreas de Convivência como práticas de sustentabilidade

Para a implantação de Áreas de Convivência como prática de sustentabilidade foi considerada uma pesquisa realizada para a construção do trabalho de conclusão do curso de Especialização Lato Sensu em Transdisciplinaridade Interdisciplinaridade na Educação que foi organizada em três etapas. Na primeira, realizou-se uma observação da instituição de ensino superior, construindo o contexto no qual este estudo foi realizado. O objetivo desta etapa é olhar os aspectos que necessitam de melhoria, buscando trazer benefícios a comunidade escolar, pois entende-se que a Universidade além de ampliar a visão do aluno no conhecimento, ela deve incentivar os alunos a terem uma visão mais crítica, compartilhando experiências.

A segunda etapa foi à realização de um levantamento das necessidades apontadas pelos alunos a partir da aplicação de um questionário e o estudo das repostas dadas. Assim, de acordo com as perguntas pode-se perceber o que cada aluno aponta como necessidade de melhoria e a importância para eles do espaço de convivência. A terceira etapa constituiu-se da elaboração do



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

projeto da área de convivência para que os alunos possam desfrutar mais de seu local de estudo, trocando experiências com outros alunos.

Para a realização desta pesquisa, consideraram-se os preceitos da pesquisa transdisciplinar que possam ser relevantes para este estudo, pois uma pesquisa transdisciplinar considera vários olhares sobre o que se pretende estudar.

Assim, o conhecimento de natureza transdisciplinar revelado pela pesquisa é um conhecimento que implica olhares amplos e profundos sobre o objeto investigado para que possa perceber a presença de outra alternativa, um terceiro incluído que só o uso da lógica ternária permite, pois a lógica binária exclui o que é aparentemente contraditório. A lógica do terceiro incluído, fruto de um pensar complexo nutrido pelos princípios descritos anteriormente, manifesta-se a partir da percepção do que é possível ocorrer em um outro nível de realidade. É um tipo de conhecimento que expressa e reconhece a multidimensionalidade do ser humano. (Moraes e Valente, 2008, p. 63)

Contexto

Segundo o Relatório de Avaliação Institucional da UEG/Câmpus Inhumas (2014, p. 7-8), a UEG está presente no município de Inhumas desde 2000. Sua história, com os dados elencados a seguir, justifica sua infraestrutura precária, destacada nos questionários de Avaliação Institucional, já que esse Câmpus embora tenha prédio próprio, não apresenta um espaço adequado para funcionamento dos cursos. O Câmpus Inhumas está instalado em um prédio próprio conforme Lei de doação de junho/2014, localizado à Av. Araguaia, nº400, Vila Lucimar. Nesse local fica o complexo de prédios construídos em 12 de agosto de 1963 para abrigar o Centro de Treinamento do Magistério, um Centro de Formação de Professores, concebido a partir do convênio MEC/UNICEF/UNESCO.

O Centro de Formação de Professores Primários de Inhumas foi criado pela Lei Nº 7.561, de 21 de novembro de 1972 em seu Art.1º consta que “Fica criado, na cidade de Inhumas, um Centro de Formação de Professores Primários, onde funcionarão um Curso Experimental de Formação de Professores Primários, em estilo de cursos normais de grau colegial, e um Grupo Escolar de Aplicação, dotado de pavilhão de artes industriais” e autorizado a funcionar



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

condicionalmente através da Resolução Nº 1.048, de 1º de junho de 1973. Segundo o Regimento do Centro de Formação de Professores (1973, fls.05)

Art.6º O Centro de Formação de Professores Primários de Catalão, Morrinhos, Inhumas e Tocantinópolis, instituição oficial de ensino do 2º Grau, destina-se a ministrar, em curto prazo, o Curso Intensivo de Formação de Professores para o Magistério do 1º Grau, da 1ª à 4ª Série, em habilitação específica de 2º Grau.

A estrutura do complexo de prédios era formado por quatro pavilhões (Pavilhão A – alojamento de alunos, banheiros, refeitório, cozinha industrial, sala de espera, secretaria, sala de estudo e Biblioteca; Pavilhão B – alojamento para professores e alunos homens, sala de aula, secretaria, casa do vigia, auditório e garagem; Pavilhão C, onde funciona o curso de Letras atualmente e que contém 6 salas de aula, espaço de Biblioteca, secretaria, espaço lanchonete, espaço fotocópia, cozinha, almoxarifado, coordenação, diretoria, laboratório de informática, sala multimídia e Centro de Idiomas, funcionavam as salas de aula dos alunos do “Curso de Formação de Professores”; Pavilhão D, onde hoje funciona o Curso de Pedagogia e contém 6 salas de aula, coordenação; sala de pesquisa, banheiros, espaço para copiadora, mini lanchonete, espaço para laboratório da Educação e quadra de esportes sem cobertura, inicialmente funcionou o Grupo Escolar de Aplicação que, segundo informações de ex-alunos, era uma escola que atendia crianças com poder aquisitivo baixo e a qualidade era excelente.

O primeiro processo seletivo foi em 2.000, para os cursos de Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês e em Pedagogia, ambos, na modalidade regular e presencial, sendo que desde então o Câmpus Inhumas recebe alunos dos seguintes municípios: Goiânia, Goianira, Brazabrantes, Caturai, Nova Veneza, Deuslândia, Damolândia, Santa Rosa, Itauçu, Araçu, Ordália, Santo Antônio, Taquaral, Anápolis, Nerópolis, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Inhumas (local).

Trabalhar com esse tema Sustentabilidade possibilitou olhar a Universidade com outros olhos, sendo possível perceber o que mudou durante esses 15 anos e o que está sendo feito até o momento. Nessa perspectiva, o que pudemos perceber é que do início do projeto até agora ocorreram muitas mudanças no que tange à estrutura como a instalação do segundo laboratório de informática que fica situado no prédio do curso de Pedagogia e a melhoria das condições do



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

primeiro laboratório de informática; a instalação do alambrado, garantindo a segurança dos alunos; ampliação da biblioteca e a disponibilização de novos equipamentos.

Deste modo, o que se pode notar que a Universidade está a cada dia se transformando em um lugar mais agradável aos acadêmicos, visando sempre para a aprendizagem significativa e motivadora. Contudo, a necessidade de socialização sempre se faz presente, sendo possível compartilhar das experiências com os outros. Pensando nisso e a partir das necessidades apontadas pelos alunos, foi pensada a implantação da área de convivência, que se constituir em um espaço para troca de experiências, lugar agradável para estudo, dentre outras finalidades.

Necessidades de melhoria e importância dos espaços para convivência

Para que fosse possível conhecer as necessidades dos alunos e a visão que eles têm da universidade foi aplicado um questionário com o objetivo de traçar o perfil dos alunos. Depois foram elaboradas três questões, nas quais eles apontaram as necessidades de melhoria na instituição e também como entendem um espaço de convivência, retratando a prioridade principal da área.

O questionário foi aplicado nas salas de aula dos cursos de Letras e Pedagogia do Câmpus Inhumas. Os alunos foram bastante prestativos e se prontificaram a responder as perguntas. Ao pensar em sustentabilidade e em área de convivência, notam-se que vários fatores, principalmente os valores humanos, estão envolvidos. Foram 80 participantes, dentre os quais 78,75% são do sexo feminino e 20% do sexo masculino e um aluno que se considerou transgênero. A idade dos participantes também é variada, sendo que, 18,75% são menores de 20 anos, 62,5% são entre 20 e 35 anos e 18,75 % são pessoas com mais de 35 anos.

A partir da pergunta “O que falta nas instalações do Câmpus”, observou-se o que cada aluno considera prioridade, destacando o que falta ou precisa ser melhorado. Alguns alunos relataram que há necessidade de uma boa biblioteca (20%), outras acham também que a segurança (17,5%) seja fundamental, dentre outras prioridades como: iluminação (8,75%), área de alimentação (12,5%), internet de qualidade com wi-fi eficiente (6,25%), copiadora no prédio do curso de Pedagogia (12,5%), espaço para mostra de talentos (2,5%) e um auditório (6,25%).



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Em se tratando de área de convivência, foi perguntado aos alunos o que eles gostariam que tivesse nesse espaço e a função mais importante dele. Analisando as respostas, percebe-se que a maioria dos alunos considera que essa área tem como objetivo principal o estudo (42,5%), pois seria um lugar tranquilo no qual os alunos poderiam ficar mais à vontade para estudar e também aproximaria as pessoas (27,5%), principalmente entre os cursos. Outros consideram que seria importante para alimentação (25%), lazer (13,5%) e descanso (10%).

Apresentação da Proposta para implantação da área de convivência: projetos e ações

Um espaço de convivência tem várias finalidades. Uma delas é unir pessoas, visto que se torna um lugar agradável no qual as pessoas se encontram para estudar, ler, comer, conversar, descansar. A concepção da área de convivência para o Câmpus surgiu do conceito de Parklets, lugar que foi criado em algumas cidades, propondo a mobilidade e acesso a todas as pessoas em um mesmo espaço.

Os “Parklets” permitem à comunidade construir seu próprio espaço de convívio, de forma coletiva, organizada e democrática, dessa maneira, a paisagem urbana melhora e possibilita influenciar a qualidade de vida das pessoas, através da melhoria da infraestrutura. Você pode sentar, descansar, conversar com amigos, com desconhecidos, estacionar a bicicleta, promovendo aos cidadãos maior interação social. (MISTURA HURBANA, 2014)

Levando em consideração essa ideia de parklets, foi planejada uma área de convivência para a instituição estudada. O que difere da ideia de Parklets nas cidades é que o espaço de convivência proposto fica no próprio Câmpus, como se fosse uma praça que levou em consideração a opinião da comunidade escolar, respeitando suas necessidades, e não em áreas públicas como no conceito de parklets.

Este projeto foi realizado em quatro etapas. Na primeira etapa, foram propostas de adaptação para a acessibilidade como degraus de acesso à biblioteca e ao laboratório de informática. A segunda etapa incluiu a construção de pequenas praças no Câmpus, possibilitando assim, que os alunos se encontrem em um lugar agradável e bem acessível a todos. As praças se



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

constituem em um ótimo lugar de encontro, proporcionado que o aluno se sinta à vontade no espaço em que se encontra.

Na terceira etapa, foram consideradas as adaptações na quadra de esportes para que se tornasse um espaço de convivência e para que sirva para encontro dos alunos, sendo possível tornar o espaço um local de estudo, um auditório, um local de reunião, acessível e com diversas possibilidades de uso. Na quarta etapa, considerou-se as ações de paisagismo, aproveitando o espaço e dando uma nova visão do local, tornando um lugar bonito e agradável.

O projeto teve como inspiração o conjunto arquitetônico dos prédios circundantes. Simplicidade, rusticidade e preocupação com os recursos naturais caminham lado a lado para compor o ambiente que abriga a área de convivência do Câmpus Inhumas.

Os espaços de convivência farão com que a Universidade se torne mais bonita, porém o objetivo não é apenas uma reforma, a proposta é de modificar o olhar do aluno, pois, a sustentabilidade olhada de forma transdisciplinar, envolve o humano, as questões sociais e ambientais, e é desse modo que deve ser olhado, pois visa a socialização, a troca de experiências, a conscientização e também o incentivo à pesquisa e ao estudo.

Assim, as áreas de convivência entendidas como um espaço transdisciplinar, é uma proposta bastante motivadora aos acadêmicos, pois, cria-se um interesse pelo local, podendo ser usado para várias atividades, transmitindo ao acadêmico o despertar pelo conhecimento, dando novas possibilidades aos acadêmicos de realizar suas atividades, não precisando se deslocar para outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta sobre sustentabilidade no Ensino Superior, percebemos a necessidade de mudanças e o comprometimento com as questões sociais e ambientais tornam-se cada vez mais evidente, pois o planeta vive em constantes incertezas, de modo que não sabemos o que irá acontecer no decorrer dos tempos. As questões planetárias que estão cada vez mais presentes na vida do ser humano motivam o desenvolvimento de projetos transdisciplinares, capazes de unir todos em um mesmo objetivo, visando a melhoria na qualidade de vida e também a participação de todos, respeitando a opinião e dando abertura para novas propostas.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

O estudo realizado aponta para a relevância da discussão do tema no ensino superior, em qualquer área do conhecimento, como espaço para formação de indivíduos capazes de mudar a realidade onde estão inseridos.

REFERÊNCIAS

UEG. Universidade Estadual de Goiás. Avaliação Institucional. 2014. Disponível em: http://www.cdn.ueg.br/arquivos/avaliacao_institucional2/conteudoN/809/inhumas2.pdf

FREITAS, Carla Conti de. Sustentabilidade no Ensino Superior: uma prática transdisciplinar na formação de professores. Goiânia: Kelps, 2008. 2ª edição, 2010.

MORAES, Maria Cândida. Educação e sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

MORAES, Maria Cândida; VALENTE, José Armando. Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinar? - São Paulo: Paulus, 2008 - (Coleção Questões fundamentais da Educação; 8)

LOURES, Rodrigo C. da Rocha. Sustentabilidade XXI: Educar e inovar sob uma nova consciência. São Paulo: Editora Gente, 2009.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade. In: MORAES, Maria Cândida;e SUANNO, João Henrique. O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.